

DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL EM CRIANÇA DE 11 ANOS: RELATO DE CASO EM CLÍNICA-ESCOLA

Lucas Ferreira da Silva¹, Rayane Gris², Adriano Schlösser³

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Videira, SC
2. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Videira, SC.
3. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Videira, SC.

Autor correspondente: Lucas Ferreira da Silva, lucas_dasilva25@outlook.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O presente relato de caso descreve o acompanhamento psicológico de uma paciente de 11 anos atendida na clínica-escola de psicologia. A demanda surgiu a partir da mãe, que relatou dificuldades de adaptação da filha diante do término do relacionamento dos pais, acompanhadas de inseguranças e alterações em sua rotina. O histórico de vida da paciente inclui adversidades precoces, mas também um ambiente familiar atual marcado por cuidado e afeto. As intervenções foram conduzidas a partir da abordagem cognitivo-comportamental, com foco no fortalecimento emocional, na identificação de pensamentos e sentimentos e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. **Objetivo:** Apresentar o acompanhamento psicológico de uma paciente de 11 anos em clínica-escola, destacando o processo terapêutico desenvolvido a partir da abordagem cognitivo-comportamental e suas contribuições para o manejo das dificuldades emocionais e relacionais. **Método:** O presente estudo de caso foi desenvolvido em uma clínica-escola de psicologia, com duração de oito sessões semanais. A intervenção foi fundamentada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), priorizando o estabelecimento de vínculo terapêutico, a identificação de pensamentos e emoções e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Foram empregadas técnicas de conceitualização cognitiva e análise funcional para compreender a relação entre situações, comportamentos e consequências. Recursos lúdicos, como histórias e desenhos, foram utilizados para favorecer a expressão emocional e o trabalho com inseguranças. Além disso, foram propostas tarefas de casa de caráter artístico e interativo, visando à generalização das habilidades desenvolvidas em sessão para o cotidiano da paciente. **Resultados:** Ao longo das sessões, a paciente apresentou boa adesão ao processo terapêutico, demonstrando engajamento nas atividades propostas e disposição para o diálogo. Observou-se avanço na identificação de pensamentos e sentimentos, bem como maior abertura para lidar com situações familiares que anteriormente geravam resistência, como o contato com a nova parceira do pai. Também foram percebidos progressos em direção à autonomia, evidenciados pelo início do hábito de dormir sozinha. Apesar dos resultados positivos, o processo foi interrompido precocemente a pedido da mãe, sem maiores justificativas. **Conclusão:** O acompanhamento possibilitou avanços significativos no fortalecimento emocional e no desenvolvimento da autonomia da paciente, evidenciando a efetividade das intervenções cognitivo-comportamentais em contexto de clínica-escola. Apesar da interrupção precoce do processo, os resultados alcançados demonstram a importância de estratégias lúdicas e psicoeducativas para favorecer o engajamento infantil e promover mudanças adaptativas diante de desafios familiares e relacionais.

Palavras-chave: Relações familiares; Intervenções lúdicas; Autonomia infantil; Psicoeducação; Adesão terapêutica.